

# Constituinte: os prazos não vão mudar.

O presidente da Assembléia Constituinte, Ulysses Guimarães, alertou aos líderes partidários que os novos prazos de tramitação das emendas não será adiado. Alguns parlamentares chegaram a pedir mais tempo para examinar o parecer do relator Bernardo Cabral, além das 35 mil emendas apresentadas ao seu substitutivo, o que foi indeferido por Ulysses Guimarães.

Até o dia 15 deste mês o relator a apresentar seu novo substitutivo e, a partir do dia 18 até 2 de outubro, haverá votação da matéria na Comissão de Sistematização. Do dia 5 de outubro em diante haverá discussão no plenário da Constituinte, com base no texto aprovado pela Comissão de Sistematização.

Ontem à tarde, no Instituto Israel Pinheiro, no lago Sul, Bernardo Cabral reuniu-se com vários constituintes, inclusive líderes, para examinar alguns temas polêmicos, como sistema de governo, reforma agrária e questões sócio-econômicas. O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, está insistindo com Cabral e com o presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos, para iniciar o debate no órgão com sistema de governo. Outros, porém, preferem que a definição entre parlamentarismo e presidencialismo fique para o final das discussões na comissão. O impasse poderá ser resolvido nesta quinta-feira, durante encontro de Ulysses Guimarães com os líderes partidários.

Domingo, à tarde, em sua residência oficial, o presidente da Assembléia Constituinte examinou problemas regimentais com vários parlamentares, entre os quais Afonso Arinos, Mário Covas, Bernardo Cabral, José Richa, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Henrique, Adolfo Oliveira, Konder Reis, José Serra, Alcenir Guerra, Nelson Jobim.

Ficou evidente, mais uma vez, que não está fácil o acordo entre parlamentaristas e presidencialistas, apesar da proposta do vice-líder do PDS, deputado Bonifácio de Andrada, do parlamentarismo lento, seguro e gradual. A emenda do parlamentar mineiro prevê eleições presidenciais diretas a 15 de novembro de 1990 (seis anos para Sarney). O sistema parlamentarista só seria adotado, efetivamente, no início de 1990. De março de 1988 a março de 1990 o primeiro ministro não teria funções de chefe de governo, mas exerceria atribuições que lhe forem delegadas pelo presidente Sarney.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, disse que, comprovada a preferência da maioria pelo parlamentarismo, não teria sentido adiar sua implantação para março de 1990. O senador paulista reafirmou sua posição a favor de eleições presidenciais diretas a 15 de novembro do próximo ano.

Os líderes do PMDB na Constituinte e no Senado (Fernando Hen-

rique), além dos líderes do PDT, do PTB, do PT e do PC do B, não apóiam a sugestão de Bonifácio de Andrada, de seis anos a Sarney, mesmo com o parlamentarismo gradual.

## Tempo Suficiente

O senador Fernando Henrique Cardoso, um dos relatores - adjuntos de Bernardo Cabral, acredita que haverá tempo suficiente para o exame de todas as emendas oferecidas ao substitutivo do relator. "Estamos trabalhando a todo o vapor" — disse ele.

O líder do PMDB no senado informou que as emendas estão sendo examinadas por mais de cem assessores da Câmara e do Senado, sob a orientação direta de Bernardo Cabral. As emendas consideradas importantes são levadas ao conhecimento do relator. Explicou Fernando Henrique que o trabalho será facilitado pelo grande número de emendas repetidas. Além disso, afirmou, quando o relator decide sobre uma matéria, as emendas sobre o mesmo assunto são consideradas prejudicadas.

Fernando Henrique também não acredita em adiamento do prazo para o início da votação do novo substitutivo na Comissão de Sistematização — de 18 deste mês até o dia 2 de outubro.

Flamarion Mossri/  
Lustosa da Costa

# EMENDAS

São 35.110 emendas para analisar. O trabalho começa hoje à tarde.

No primeiro dia da nova fase de discussão das emendas ao substitutivo do relator Bernardo Cabral, a Comissão de Sistematização fará hoje apenas duas reuniões — à tarde e à noite, porque não houve tempo para a convocação da reunião matutina. A reunião da tarde terá início às 14 horas e irá até as 18 horas, com palavra franqueada por 15 minutos aos membros da comissão. A reunião noturna será das 19 horas, até 23 horas.

A pauta das reuniões será sempre a mesma: discussão do substitutivo do relator e das emendas apresentadas, no total de 35.110. Mas, antes, haverá um breve período para pequenas comunicações, inclusive das lideranças.

No plenário da Assembléia Nacional Constituinte, prevê-se a apresentação de cerca de mil pedidos de destaques para a votação do projeto de Constituição, o que poderá atrasar o calendário da tramitação e especialmente a data de promulgação da nova Carta, marcada, em princípio, para 15 de novembro. Pelo destaque, que é requerido à mesa-diretora das sessões plenárias, um parlamentar pode pedir a votação, em separado, de determinado dispositivo, para rejeição, aprovação ou supressão.

## Eleições

O deputado Mussa Demes (PFL-PI) apresentou emenda ao substitutivo propondo eleições ge-

rais em novembro de 1989, com a fixação de quatro anos para todos os mandatos eletivos. "O zpis vive um histórico período de transição, e a consolidação da democracia se completará com a promulgação da nova Carta e a conseqüente adequação das legislações complementar e ordinária às suas disposições", argumenta o parlamentar.

Demes não concorda com a realização de três eleições em curto prazo, como está previsto no substitutivo. "Isto só contribuirá para dificultar a normalidade do período de transição, o reordenamento jurídico da Nação e a continuidade administrativa necessária à regularização da vida econômico-financeira do País", argumenta.

## Brizola pede diretas. Ganha vaias.

Dezenas de militantes do núcleo sergipano do PC do B vaiaram o presidente do PDT, Leonel Brizola, durante o comício pelas diretas para presidente da República em 88, realizado em Aracaju, na noite de domingo. Irritado, o ex-governador do Rio disse que está "cansado de molecagens de gente irresponsável" e vai propor à direção do seu partido um reexame da direção da campanha pró-diretas, que, na sua opinião, deveria oferecer à população "um espetáculo honesto, honrado, e com vistas aos altos destinos do povo brasileiro".

As vaias começaram quando Brizola, logo no início do seu discurso, às 23h10, defendeu o sistema presidencialista de governo como o melhor para o País, dizendo que "aqueles que são a favor do parlamentarismo com eleições diretas não estão procedendo corretamente com o povo brasileiro". Isso provocou o pessoal do PC do B que defende o parlamentarismo, e cujos integrantes já haviam brigado com Brizola nos comícios pró-diretas de Recife, na sexta-feira



passada, e de Maceió, no sábado, por causa da questão.

Brizola enfrentou as vaias, chamando os militantes do PC do B de "falsos brasileiros", e acrescentando: "O povo brasileiro não vai. Vaiam os aparelhos antidemocráticos; vai quem não tem razão e é pego em flagrante". Os integrantes do PDT puxaram palmas e aplau-

ros para o presidente do partido, mas as vaias dos militantes do PC do B continuavam. Brizola encerrou o discurso dizendo-se cansado da "molecagem de gente irresponsável" e que ia propor à direção do PDT um reexame da direção do movimento pró-diretas. Seu pronunciamento durou menos de dez minutos e em seguida ele e os membros da executiva do PDT em Sergipe se retiraram do palanque, deixando o local da manifestação.

O comício, que contou com a presença de vários políticos do PT, PDT, PMDB, PCB e PC do B, entre eles o governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, foi encerrado pelo presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que lamentou o incidente: "Cada briga que a gente faz em praça pública, a burguesia deita e rola, às custas da nossa burrice", disse ele, para cerca de mil pessoas. Metade do público que compareceu ao comício já se havia retirado da praça Fausto Cardoso, no centro de Aracaju, onde os organizadores da manifestação esperavam reunir 20 mil pessoas.